

História da Faculdade de Medicina

João Rechden, Assistente da 2.^a Clínica Médica

Ha 46 anos, por iniciativa de um grupo de farmacêuticos e proprietários de farmácias e drogarias, fundava-se em Porto Alegre uma sociedade denominada "União Farmacêutica".

Constava dos Estatutos da referida sociedade a fundação de um curso de Farmácia e em Fevereiro de 1896 essa idéa tornava-se realidade, graças aos esforços de um grupo de associados: — Alfredo Leal, Arlindo Caminha, Cristiano Fischer, Carvalho de Freitas, João Daudt Filho, V. Appel e outros — que, após conferenciarem com o Dr. Júlio de Castilhos, então Presidente do Estado, obtiveram deste a cessão de duas salas da Escola Normal assim como dos aparelhos dos Laboratórios de Física e Química, surgindo assim a Escola Livre de Farmácia e Química Industrial de Porto Alegre, com uma frequência inicial de 35 alunos.

Um ano mais tarde, Protasio Alves, Deoclécio Pereira e Sebastião Leão, fundavam um Curso de Partos, que funcionou na Santa Casa de Misericórdia, com grande frequência e aproveitamento. Justamente entusiasmados com os resultados obtidos e oferecendo a Santa Casa, com seus 300 doentes, um amplo campo de observação, Protasio Alves e seus companheiros lançaram a idéa da fundação de uma Faculdade de Medicina. Assim, a 25 de Julho de 1897, surgia a Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, que abrangia os seguintes cursos: Medicina, Farmácia, Odontologia, Obstetricia e Química Indústria.

Em 15 de Março de 1899, a Faculdade começou a funcionar regularmente, com uma frequência de 67 alunos, assim distribuídos: Medicina, 18; Farmácia, 41; Odontologia, 3; Obstetricia, 5. Teve como primeira diretoria: Protasio Alves, diretor; Alfredo Leal, vice-diretor; Carvalho de Freitas, secretário.

Esta diretoria requereu ao Governo Federal a equiparação da Faculdade às suas congêneres oficiais, o que foi concedido por Decreto n.º 3.758, de 1.º de Setembro de 1900, sendo nomeado Delegado Fiscal o Dr. Balduino do Nascimento, que, a pedido, se exonerou a 15 de Março de 1905.

Era, nessa época, o Corpo-Docente assim constituido:

História Natural Médica — Sarmento Barata.

Anatomia Descritiva 1.^a — Nogueira Flores.

Anatomia Descritiva 2.^a — Eduardo Sarmento Leite da Fonseca.

Química Médica — Cristiano Fischer.

Histologia — Ricardo Pereira Machado.

Fisiologia — Artur Benigno Castilhos.

Bacteriologia — Manoel Gonçalves Carneiro.

Matéria Médica e Farmacológica — Francisco Carvalho de Freitas.

Anat. e Fisiologia Patológica — Olinto Oliveira.

Patologia Médica — João Dias Campos.
Patologia Cirúrgica — Diogo Ferraz.
Operações e aparelhos — Frederico Falk.
Anatomia Médico-Cirúrgica — Artur Francos.
Terapêutica — João Dias Campos.
Obstetrícia — Francisco Freire de Figueiredo.
Higiene — José Carlos Ferreira.
Med. Legal e Toxicológica — Ricardo Pereira Machado.
Clínica Prop. Médica — Otavio de Souza.
Cl. Dermato-Sifilografia — Rodolfo M. Masson.
Clínica Cirúrgica 2.^a — Carlos Wallau.
Clínica Cirúrgica 1.^a — Serapião Mariante.
Cl. Oftalmológica — Vitor de Brito.
Clínica Médica 2.^a — Jacinto Luiz Gomes.
Cl. Obst. e Ginecológica — Protasio Alves.
Cl. Psiquiátrica e Mol. nervosas — Tristão de Oliveira Torres.
Pat. e Terap. e Hig. Dentária — Henrique Riedel.
Prótese Dentária — Frutuoso Trindade.
Clínica Odontológica — José Paranhos.

Em 1911, com a lei orgânica do Ensino, de 5 de Abril, extinguiu-se os programas oficiais, a Faculdade, ainda com personalidade jurídica, pela lei n.º 173, de 10 de Setembro de 1893, reorganizou-se sob o título "Faculdade de Medicina de Porto Alegre", tomando nova orientação didática com a criação de novas cadeiras nos cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia, elevando a duração destes dois ultimos de dois para tres anos. Pela lei que reorganizou o ensino secundário e superior, Decreto n.º 11.530, de 18 de Março de 1915, a Faculdade tratou logo de readquirir os seus antigos direitos, cabendo-lhe a justa satisfação de ter sido então a única Faculdade Livre de Medicina do Brasil, considerada idônea para os efeitos de fiscalização, em sessão do Conselho Superior

Em sessão do Conselho Superior do Ensino, realizada a 5 de Fêdo Ensino realizada a 30 de Maio de 1915, sendo nomeado Inspetor Federal o Dr. Emiliano Pereira dos Santos.

vereiro de 1916, com parecer elogioso da Comissão dos Institutos de Ensino Superior, tendo como relator o Prof. Aloisio de Castro, em face do relatório do respetivo Inspetor, a Faculdade obteve louvores que visavam a organização. Foi então proposta ao Govêrno Federal a sua equiparação às oficiais.

Assim, a 1.º de Março de 1916, foi decretada a equiparação da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, sendo o primeiro Instituto de Ensino Superior e, ainda, a única Faculdade de Medicina que então logrou alcançar tal regalia, tendo sido reconduzido no cargo de Inspetor Federal, o Dr. Eduardo Emiliano Pereira dos Santos. Esse mesmo cargo foi occupado, em 1917, pelo Dr. Luiz Gomes; de 1916 a 1922, pelo Dr. Ricardo Pereira Machado; de 1923 a 17 de Outubro de 1931, pelo Dr. Luiz Souza Lobo. Nesta data foi aquele médico exonerado, em vista de ter a Faculdade, por Decreto n.º 20.530, da mesma data, passado a Instituto Federal, revertendo seu patrimônio ao Govêrno da União e sendo incluída

no orçamento de 1932 a verba de 1.878.656\$000 para seu custeio. No período de Novembro de 1929 a Outubro de 1930, foi o Dr. Souza Lobo substituído pelo Dr. Lafaiete Silveira Martins Rodrigues Pereira, sendo reintegrado no cargo a 22 de Outubro do mesmo ano.

DIRETORIAS: — Foram Diretores e Vice-Diretores desta Faculdade: de 1896 a 1904, respectivamente os Professores Dr. Protasio Alves e Farm. Alfredo Leal; de 1905 a 1907, Dr. Protasio Alves e Dr. Deoclécio Pereira; em 1907, Prof. Diogo Ferraz; de 6 de Abril de 1907 a 1909, Prof. Serapião Mariante e Prof. Sarmento Leite; de 1910 a 1911, Prof. Olinto de Oliveira e Prof. Sarmento Leite; de 1912 a 1914, Prof. Carlos Wallau e Prof. Vitor de Brito; de 1914 a 1915, Prof. Otavio de Souza e Prof. Aurelio Py; de 1915 a 1916, Prof. Sarmento Leite e Prof. Carlos Wallau; de 1916 a 1917, Prof. Sarmento Leite e Prof. Aurelio Py; de 1917 a 1934, Prof. Sarmento Leite e Prof. Serapião Mariante; daí em diante, foi extinto o cargo de Vice-Diretor, continuando na Diretoria, até 21 de Janeiro de 1915, o professor Eduardo Sarmento Leite da Fonseca; em 22 de Janeiro do mesmo ano, tomou posse o Prof. Luiz Francisco Guerra Blessmann. Nos períodos de 11 de Abril de 1935 a 1.º de Janeiro — de 6 de Abril a 1.º de Maio de 1936, a Diretoria foi exercida inteiramente pelo Prof. Frederico Guilherme Falk, membro mais antigo do Magistério no Conselho Técnico Administrativo, no impedimento temporário do Prof. Guerra Blessmann, diplomado à Constituinte e Legislativo Estadual. Em 1.º de Julho do corrente ano, tendo o Prof. Guerra Blessmann assumido novamente seu lugar na Assembléa Legislativa, assumiu mais uma vez o cargo de Diretor o Prof. Falk. Em 18 de Abril de 1938, tomou posse o Prof. Antonio Saint Pastous de Freitas. Um ano mais tarde assumiu o atual Diretor, Prof. Fernando Freitas de Castro.

EDIFÍCIO E DEPENDÊNCIAS DA FACULDADE: — Em 25 de Julho de 1909 foi inaugurado o Instituto Anatômico, construído pela Faculdade em um terreno cedido pela Santa Casa de Misericórdia, com fundos para o mesmo hospital, constante de cinco espaçosas salas para estudo de Anatomia Humana e Patológica, Medicina Legal, Anatomia Médico-Cirúrgica e operações; em 1921 foi construído outro pavimento ao lado, para estudo de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, pavimento este que foi ampliado em 1932, com anfiteatro, sala de projeções e outros aparelhamentos modernos. Em 1935, este Instituto passou a denominar-se "Instituto Sarmento Leite", em homenagem à memória do ilustre e pranteado ex-Diretor.

INSTITUTO PASTEUR: — Foi inaugurado em 1.º de Setembro de 1910, destinado ao tratamento gratuito das vítimas dos animais hidrófobos. Este Instituto era subvencionado pelo Governo do Estado e pelas Municipalidades de Porto Alegre e outros Municípios vizinhos. Em 1932, passou ao Governo do Estado.

INSTITUTO OSVALDO CRUZ: — Instalado em prédio alugado, em 1911, o Instituto Osvaldo Cruz foi destinado à pesquisas clínicas, sorológicas, bacteriológicas, etc., dos serviços de clínica desta Faculdade. Nesse Instituto foi iniciada a reação Wassermann pelo processo original, nesta cidade.

Além destas dependências, mantém a Faculdade contatos com a Santa Casa de Misericórdia desta Capital e com o Hospital São Pedro, para o ensino das diversas clínicas e de Enfermagem Obstétrica.

Não podemos deixar de citar o modelar serviço da 1.^a Cadeira de Clínica Médica, sob a direção do eminente Prof. THOMAZ MARIANTE, serviço este constituído por um moderno Gabinete Radiológico; um aparelhado Laboratório de Análises Clínicas; uma secção de Eletrocardiografia e Fonocardiografia e, ainda, de Metabolismo Básico; um moderníssimo aparelho de projecções Zeiss Ikon; um Tonoscilógrafo de Plesch, aparelhos para medir a pressão venosa, etc., tudo a serviço da 20.^a Enfermaria da Santa Casa, atendendo também às demais Enfermarias.

OFICIALIZAÇÃO E INCORPORAÇÃO À UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE: — Por decreto n.º 20.530, de 17 de Outubro de 1937, assinado pelo Chefe do Governo Provisório, Dr. Getúlio Vargas e referendado pelo Ministro da Educação e Saúde Pública, Dr. Bolizrio Pena, foi considerada Instituto Federal, sem onus para o Governo da União, a Faculdade de Medicina de Porto Alegre, "à qual se aplicará o disposto no artigo 111 do decreto n.º 19.851, de 11 de Abril de 1931".

Tendo sido, por decreto n.º 5.758, de 28 de Outubro de 1934, do Governo do Estado, creada a Universidade de Porto Alegre, por lei n.º 173, de 6 de Janeiro de 1936, publicada no *Diário Oficial* de 15 do mesmo mês e ano, foi autorizado o Poder Executivo a entrar em acôrdo com o Governo do Rio Grande do Sul para o fim de incorporar àquela Universidade a Faculdade de Medicina de Porto Alegre, com suas escolas anexas, para efeitos de administração interna e cooperação cultural.

Pelo § único da lei n.º 173: "a Faculdade de Medicina de Porto Alegre, com suas Escolas de Odontologia e Farmácia, continúa mantida pela União, com todas as prerrogativas de Estabelecimento federal, assegurados aos professores e demais funcionários, atuais e futuros, direitos e vantagens idênticas aos dos institutos federais congêneres".